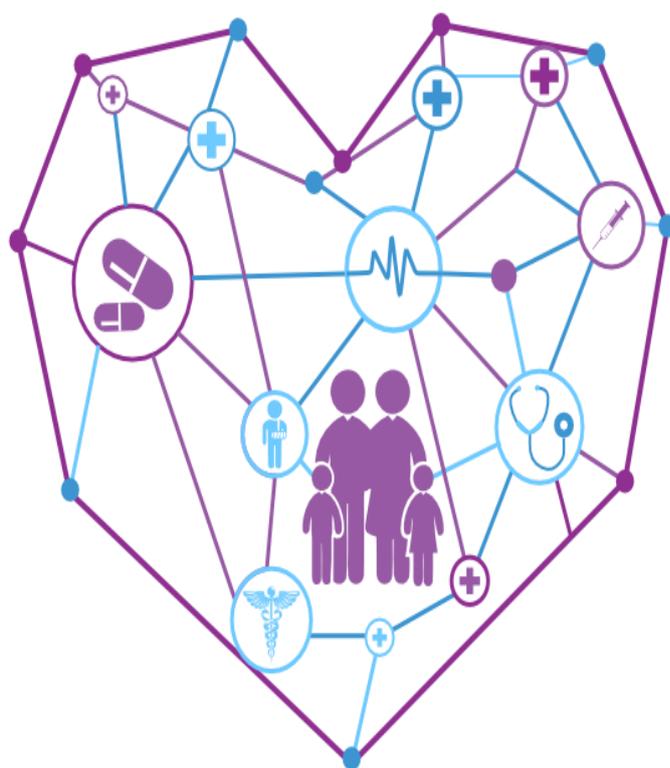


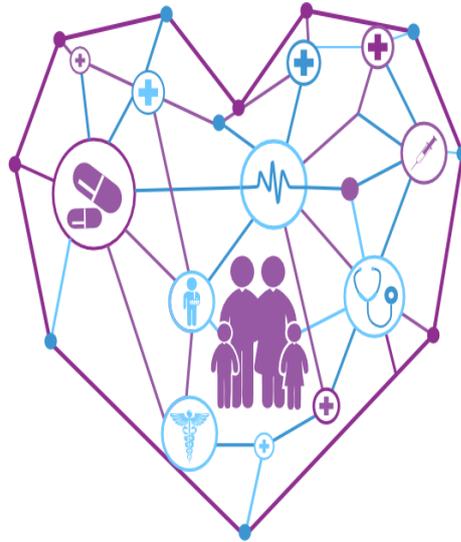
Anais de Cuidados Paliativos
Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

COMISSÃO
PERMANENTE
MULTIDISCIPLINAR
DE **CUIDADOS**
PALIATIVOS
DO HU-UFPI



Teresina- Piauí
2023

COMISSÃO
PERMANENTE
MULTIDISCIPLINAR
DE **CUIDADOS
PALIATIVOS**
DO HU-UFPI



Anais de Cuidados Paliativos
Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Teresina- Piauí
2023

FICHA TÉCNICA

Evento: Anais de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Organização: Comissão Permanente Multidisciplinar de Cuidados Paliativos

Data/Período: Outubro/2023

Local: Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí

Tema central: Cuidados Paliativos

Trabalhos Científicos: 2019 a 2023

Formato: Presencial e on-line

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
COORDENAÇÃO.....	6
COMISSÃO ORGANIZADORA.....	6
AUTORES.....	6
RESUMOS.....	7
AVALIAÇÃO DE SÍNDROME DE FRAGILIDADE EM IDOSOS DO AMBULATÓRIO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HU-UFPI/EBSERH.....	8
AVALIAÇÃO DE SOFRIMENTO MENTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS E SEUS CUIDADORES NO HU-UFPI/EBSERH.....	9
A APREENSÃO DE FAMILIARES/CUIDADORES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS E ACOLHIMENTO FAMILIAR NO HU-UFPI/EBSERH.....	10
DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HU-UFPI/EBSERH.....	11
CUIDADOS PALIATIVOS: PERSPECTIVAS DE PACIENTES INTERNADOS NO HU-UFPI/EBSERH.....	12
ENFRENTAMENTO RELIGIOSO/ESPIRITUAL DE FAMILIARES DE PACIENTE INTERNADOS EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO HU-UFPI/EBSERH.....	13
PROPOSTA DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE DO IDOSO ONCOLÓGICO NO HU-UFPI/EBSERH.....	14
O PAPEL DAS CIRURGIAS PALIATIVAS NO CÂNCER BILIOPANCREÁTICO NO HU-UFPI/EBSERH.....	15
CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE TERESINA – PI.....	16
A PERCEPÇÃO DO PROCESSO COMUNICATIVO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HU-UFPI/EBSERH: SOB A ÓTICA DOS FAMILIARES.....	17
PROPOSTA PARA PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE CONFERÊNCIA FAMILIAR DO HU-UFPI/EBSERH.....	18
FATORES QUE INFLUENCIAM OS MÉDICOS EM SOLICITAR AVALIAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NO HU-UFPI/EBSERH.....	19
VISITAS VIRTUAIS PSICOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO HU-UFPI/EBSERH.....	20
LUTO E RITUAIS DE DESPEDIDA EM TEMPOS DE COVID-19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EMERGENTES NO HU-UFPI/EBSERH.....	21
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TESTAMENTO VITAL NO HU-UFPI/EBSERH.....	22
PERFIL DOS PACIENTES COM TUMORES SÓLIDOS EM CUIDADOS PALIATIVOS INTERNADOS NO HU-UFPI/EBSERH.....	23
EFEITOS DA MEDITAÇÃO GUIADA SOBRE O BEM-ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO HU-UFPI/EBSERH.....	24

APRESENTAÇÃO

“Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais” (WHO, 2002).

De acordo com a *International Association for Hospice & Palliative Care*, 2020, “Cuidado Paliativo é o cuidado holístico de indivíduos de todas as idades, com sofrimento, relacionado a uma grave condição de saúde, especialmente em pacientes em fase final de vida. O cuidado paliativo tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, seus familiares e cuidadores”.

Neste contexto, o Dia Mundial de Cuidados Paliativos é celebrado, anualmente, no segundo sábado de outubro, promovido pelo *Worldwide Hospice Palliative Care Alliance* (WHPCA), organização não governamental internacional, que objetiva apoiar hospices e cuidados paliativos em todo o mundo.

No Brasil, a Resolução nº 41 de 31 de outubro de 2018, do Ministério da Saúde, dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Esta normativa ratifica que os Cuidados Paliativos deverão fazer parte dos cuidados continuados integrados ofertados no âmbito da Rede de Atenção à Saúde - RAS.

No Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - HU-UFPI/EBSERH, a regulamentação dos Cuidados Paliativos ocorreu, inicialmente, pela Portaria nº 199/2018, de 30 de julho de 2018, que instituiu a Equipe Multidisciplinar de Cuidados Paliativos. Atualmente, denominada Comissão Permanente Multidisciplinar de Cuidados Paliativos no âmbito do HU-UFPI/EBSERH normatizada pela Portaria nº 123, de 07 de julho de 2023.

A Comissão tem como missão fomentar o ensino e a atenção em saúde com base nas premissas dos Cuidados Paliativos, fortalecendo a assistência centrada na pessoa por meio de uma abordagem multiprofissional; sua visão é alcançar maior abrangência dos Cuidados Paliativos na Rede de Atenção à Saúde do Estado do Piauí e os seus valores são: bioética, clínica ampliada, comunicação efetiva e responsabilidade social.

Neste sentido, em alusão ao Dia Mundial 2023, apresentamos os Anais de Cuidados Paliativos do HU-UFPI/EBSERH, resultado do trabalho de pesquisadores e da iniciativa e organização dos Coordenadores desta coleção.

COORDENAÇÃO

Danielle Pereira Dourado
Giuliano André Silva Santos
Glenda Maria Santos Moreira

COMISSÃO ORGANIZADORA

Lúcio Flávio dos Santos Paulo Júnior
Renata Silvestre Moreno
Marcelo Cunha de Andrade

AUTORES

Alinne Marília Moraes Carneiro
Bethania Luciana dos Santos Holanda
Bruno de Sousa Leal
Catarina Fernandes Pires
Claudio Henrique Lima Rocha
Cléber Sales Pereira
Denise Falcão Costa Coelho
Francisco Magno Lima Alves
Glenda Maria Santos Moreira
Ilana de Meneses Silva
Ingrid Carvalho Correia
Jordania Ferreira Mesquita de Oliveira
Juliana Burlamaqui Carvalho
Laíza Cavalcante de Carvalho Cunha
Letícia Macedo Castelo Branco
Luana Gabrielle de França Ferreira
Lúcia Cristina dos Santos Rosa
Luís Gustavo Cavalcante Reinaldo
Manuela Fernandes da Silva Pereira Conceição
Maria Ariela Oliveira do Nascimento
Maria Aurelina Machado de Oliveira
Mariana Carla Rodrigues Carvalho
Mariana Lima Verde Moura da Costa e Silva
Maylla Salete Rocha Santos Chaves
Raíssa Milena Carvalho do Nascimento
Rebeca Fernandes Fonseca
Renatha de Sena Rosa Lago
Sâmia Alves de Farias
Sávia Raquel Costa Normando
Sofia Naira de Deus Pessoa
Thamyres Silva da Fonseca

RESUMOS

AVALIAÇÃO DE SÍNDROME DE FRAGILIDADE EM IDOSOS DO AMBULATÓRIO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HU-UFPI/EBSERH

Raíssa Milena Carvalho do Nascimento (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Médica em Geriatria).

Glenda Maria Santos Moreira (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Médica Geriatra, Mestrado em Saúde da Família).

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Fragilidade é caracterizada pelo declínio cumulativo dos sistemas fisiológicos. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil e os fatores associados à síndrome de fragilidade em pacientes idosos no ambulatório de cuidados paliativos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, analítica e transversal realizada no período de outubro a dezembro de 2022. Realizou-se análise descritiva dos dados para verificar associação entre variáveis categóricas e utilizou-se a correlação de Spearman, adotando-se como estatisticamente significativo um valor de $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 43 idosos ($76,2 \pm 9,2$ anos) com prevalência de 63% no perfil frágil, 37% no perfil pré-frágil e nenhum paciente no perfil não-frágil. A maioria era do sexo masculino (65%). Evidenciou-se que 69% idosos com pré-fragilidade e 74% com fragilidade possuíam de 03 a 04 doenças crônicas. Dentre essas comorbidades, destacou-se o câncer, seguido da hipertensão arterial sistêmica. Observou-se correlação positiva entre fragilidade e faixa etária com o número de doenças e com o risco de quedas. E correlação negativa entre fragilidade e escolaridade, necessidade de apoio para caminhar e queda nos últimos 12 meses. **CONCLUSÃO:** Este estudo apresentou alta prevalência de idosos pré-frágeis e frágeis no ambulatório de cuidados paliativos. Entende-se que o aumento da fragilidade está associado com o aumento da idade, com o número de doenças crônicas autorrelatadas e com o risco de quedas e que evitar a ocorrência desta síndrome e dos desfechos indesejáveis será essencial na qualidade de vida e no envelhecimento saudável e ativo.

DESCRITORES: Fragilidade; Saúde do Idoso; Cuidados Paliativos; Geriatria.

AVALIAÇÃO DE SOFRIMENTO MENTAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS E SEUS CUIDADORES NO HU-UFPI/EBSERH

Mariana Lima Verde Moura da Costa e Silva (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Médica em Psiquiatria)

Ingrid Carvalho Correia (Universidade Federal do Piauí, Brasil, Médica Psiquiatra).

INTRODUÇÃO: O sofrimento mental impacta sobre a qualidade de vida do paciente pelo sofrimento psíquico, amplificação das queixas somáticas e aumento do stress oxidativo. O familiar vivencia em conjunto toda a experiência dolorosa, além de precisar lidar com a sobrecarga dos cuidados contínuos ao ente querido e questões relacionadas ao enfrentamento do luto. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) em pacientes oncológicos e em seus cuidadores no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI. **MÉTODO:** Estudo transversal, observacional e descritivo. Foram aplicados 02 questionários: o Self-Reporting Questionnaire SRQ-20 validado no Brasil e o questionário sociodemográfico. **RESULTADOS:** Dos 26 pacientes oncológicos paliativos entrevistados 24 (92%) apresentaram Transtorno Mental Comum segundo o SRQ-20. Dentre os pacientes com TMC, 46% procuraram um serviço de apoio à saúde mental após o início dos sintomas referidos e 67% responderam que estão em tratamento farmacológico e/ou psicoterápico. Dos 22 cuidadores entrevistados, 59% apresentaram TMC. Dentre os cuidadores com TMC, apenas 38% procuraram um serviço de apoio à saúde mental após o início dos sintomas referidos e 23% estão em tratamento farmacológico e/ou psicoterápico. **CONCLUSÃO:** Foi encontrada alta prevalência de Transtorno Mental Comum dentre os pacientes e seus cuidadores associado a baixa procura por serviço de apoio à saúde mental. Dentre os pacientes oncológicos com TMC a maioria estava em tratamento psicoterápico e/ou farmacológico, o que não foi observado nos cuidadores com TMC, o que mostra a importância por parte da equipe de investigar e identificar sintomas de sofrimento mental nestas populações.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Neoplasias; Cuidadores; Transtornos Mentais.

A APREENSÃO DE FAMILIARES/CUIDADORES SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS E ACOLHIMENTO FAMILIAR NO HU-UFPI/EBSERH

Sâmia Alves de Farias (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos).

Lúcia Cristina dos Santos Rosa (Universidade Federal do Piauí, Brasil, Assistente Social, Doutorado em Sociologia).

Jordania Ferreira Mesquita de Oliveira (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Assistente Social, Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Família).

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos se apresentam como uma forma inovadora de assistência na área da saúde e vêm ganhando crescente espaço nas últimas décadas. A família participa deste processo dentro do serviço hospitalar. **OBJETIVO:** Analisar como familiares/cuidadores apreendem os cuidados paliativos e o acolhimento familiar a partir do processo de comunicação em saúde no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI. **MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, tendo como método o dialético-crítico marxista, realizada no período de setembro a dezembro de 2022, nos Postos de Internação 2 e 3 do HU-UFPI. Foram aplicados um formulário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada a doze familiares/cuidadores de pacientes internados em cuidados paliativos. **RESULTADOS:** O estudo apresentou perfil do familiar/cuidador predominante do sexo feminino, idade média de 40 anos, casadas, com filhos, residentes no Piauí. Quanto à apreensão sobre cuidados paliativos e acolhimento familiar os achados permitiram constatar que a maioria dos entrevistados tem uma boa assimilação sobre o que são cuidados paliativos e avaliam o processo comunicativo da equipe multiprofissional como sendo “de fácil entendimento” e “compreensível”, porém alguns familiares/cuidadores tecem críticas sobre a forma como alguns profissionais se expressam durante a comunicação. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir pela necessidade de implementar capacitações das equipes em comunicação de notícias difíceis para que esse processo possa ser acolhedor e humanizado. O acolhimento é um facilitador na relação família e equipe multiprofissional, proporcionando recursos de enfrentamento do processo de adoecimento e a garantia na qualidade assistencial. **DESCRITORES:** Cuidados paliativos; Cuidadores; Acolhimento; Comunicação em Saúde.

DISTÚRBIOS DO SONO EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE CUIDADOS PALIATIVOS DO HU-UFPI/EBSERH

Maylla Salete Rocha Santos Chaves (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Alta Complexidade – Fisioterapia).
Luana Gabrielle de França Ferreira (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Fisioterapeuta, Doutorado em Ciências Médicas).

INTRODUÇÃO: No indivíduo acometido por uma doença crônica ameaçadora a vida é comum a manifestação de sentimentos de angústia, solidão, temor, angústia e estresse que repercutem na qualidade do sono. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade do sono dos pacientes oncológicos atendidos em um ambulatório de cuidados paliativos do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HU-UFPI. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado nos meses de maio a julho de 2022. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UFPI (Parecer 5.370.722). Foram utilizados questionário sócio-demográfico/clínico, Escala de Status de Performance de Eastern Cooperative Oncology Group – ECOG e Escala de Status de Performance de Karnofsky – KPS. **RESULTADOS:** Participaram 15 pacientes, com predominância do sexo feminino (60%) e média de idade de $71,9 \pm 9,6$ anos. Sobre a avaliação das habilidades de vida diária, através da escala ECOG, observou-se uma média geral de $1,8 \pm 1,5$. Quanto a escala KPS observou-se uma mediana de 50%. Com relação ao sono, observou-se uma média de duração de sono de $5,5 \pm 2,8$ h, IQSP médio de $10,1 \pm 5,2$, com mínimo de 4 e máximo de 18 (IQSP > 5, má qualidade do sono), em que 73% dos pacientes apresentaram má qualidade do sono. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se baixa duração do sono e elevada frequência de má qualidade do sono. Entretanto, não houve correlação entre os achados sobre o sono e a performance funcional dos pacientes, sendo observada relação apenas entre a idade avançada e a baixa performance funcional.

DESCRITORES: Transtornos do Sono-Vigília; Cuidados Paliativos; Qualidade do sono.

CUIDADOS PALIATIVOS: PERSPECTIVAS DE PACIENTES INTERNADOS NO HU-UFPI/EBSERH

Maria Ariela Oliveira do Nascimento (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Psicologia).

Maria Aurelina Machado de Oliveira (Universidade Federal do Piauí, Brasil, Psicóloga, Doutorado em Psicologia).

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas houve um crescente desenvolvimento no âmbito das áreas de ciências biomédicas e tecnológicas, culminando com o aumento considerável da expectativa de vida da população em geral. Apesar dessas evoluções científicas, o adoecimento e a morte são inevitáveis, restando para as abordagens assistenciais práticas humanitárias que promovam a qualidade de vida desses pacientes e seus familiares. **OBJETIVO:** Apresentar a percepção de pacientes internados que estão em Cuidados Paliativos no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) têm a acerca desta perspectiva assistencial. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, de campo, descritiva e transversal que visa coletar dados dos participantes através de questionário de dados sociodemográficos, entrevista estruturada e anotações em diário de campo. **RESULTADOS:** O perfil sociodemográfico dos participantes deste estudo indica que em sua maioria são mulheres, com faixa de idade entre 57 a 69 anos, residentes em Teresina-PI, autodeclaradas pardas e aposentadas. Em geral, católicas, possuem um (a) companheiro (a), nível de escolaridade até o ensino médio completo e no que concerne a renda pessoal, a maioria referiu receber 1,5 salário-mínimo. Os dados textuais indicam predominância pela palavra “não”, com ramificações e extremidades indicando palavras diversas, tais como “doenças”, “remédio” e “consultas”. **CONCLUSÃO:** Os participantes desta pesquisa que se encontram internados sob Cuidados Paliativos no HU-UFPI têm conhecimento escasso sobre esta temática.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Pacientes Internados; Hospitais Universitários.

ENFRENTAMENTO RELIGIOSO/ESPIRITUAL DE FAMILIARES DE PACIENTE INTERNADOS EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO HU-UFPI/EBSERH

Cléber Sales Pereira (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos).

Juliana Burlamaqui Carvalho (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Psicóloga, Mestrado em Psicologia).

INTRODUÇÃO: A religião/espiritualidade pode se constituir importante recurso de enfrentamento positivo em situações estressoras. **OBJETIVOS:** Identificar os recursos de enfrentamento utilizados pelos familiares de pacientes internados em UTI, investigar como os familiares de pacientes internados em UTI percebem as possibilidades de vivência religiosa no hospital e propor meios para o acolhimento institucional das práticas religiosas/espirituais no hospital. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória, com dados transversais e amostra não probabilística. Foi utilizada entrevista semiestruturada para a coleta de dados e questionário de dados sociodemográficos. **RESULTADOS:** A amostra contou com 15 participantes, sendo 03 homens e 12 mulheres, com média de idade de 45,2 anos, variando entre 22 e 72 anos de idade. Os achados da pesquisa foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016), na qual foram encontradas sete categorias temáticas, sendo elas: suporte extrínseco, práticas religiosas/espirituais, relações entre religião/espiritualidade/fé, padrões de conduta, aspectos negativos, equipe qualificada e fortalecimento religioso. **CONCLUSÃO:** Com a análise e discussão dessas categorias, foi possível observar que as práticas religiosa/espirituais aparecem em destaque na amostra estudada, sendo pontuada como fator de proteção e recurso de enfrentamento. A qualificação da equipe para acolher a dimensão religiosa/espiritual e o ambiente hospitalar sensível a essa dimensão foram pontuadas como formas de atendimento da religião/espiritualidade no contexto estudado.

DESCRITORES: Religião e Ciência; Religião e Psicologia; Psicologia Médica; Unidades de Terapia Intensiva.

PROPOSTA DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE DO IDOSO ONCOLÓGICO NO HU-UFPI/EBSERH

Alinne Marília Moraes Carneiro (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Médica em Geriatria).

Glenda Maria Santos Moreira (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Médica Geriatra, Mestre em Saúde da Família).

INTRODUÇÃO: No Brasil, 10,5% da população tem mais de 65 anos. Aproximadamente, 70% dos casos novos de neoplasia e 60% dos óbitos decorrentes do câncer ocorrem em pacientes com idade acima de 65 anos. A condução clínica do paciente geriátrico oncológico deve ser individualizada por meio de instrumentos como a avaliação geriátrica ampla (AGA). Fragilidade é um estado de vulnerabilidade fisiológica relacionada à idade, resultante de reservas homeostáticas multissistêmicas comprometidas, e uma capacidade reduzida do organismo de resistir aos estressores. **OBJETIVOS:** Avaliar e tratar a síndrome de fragilidade em pacientes geriátricos oncológicos a fim de prevenir e prever eventos adversos tais como, toxicidade, piora de status funcional, morbimortalidade e internação. **MÉTODO:** Trata-se de uma Proposta de Protocolo Assistencial com o intuito de orientar geriatras no âmbito ambulatorial acerca da avaliação do grau de fragilidade em idosos oncológicos e seu tratamento a fim de reduzir eventos adversos. **RESULTADOS:** Classificação do paciente idoso oncológico em robusto, pré-fragil e frágil segundo avaliação geriátrica e construção e execução do plano de cuidados individualizado. **CONCLUSÃO:** Classificar o idoso oncológico quanto à fragilidade é essencial para a prevenção e tratamento de incapacidades pautada em um plano de cuidados amplo e individualizado.

DESCRITORES: Fragilidade; Idoso; Envelhecimento.

O PAPEL DAS CIRURGIAS PALIATIVAS NO CÂNCER BILIOPANCREÁTICO NO HU-UFPI/EBSERH

Ilana de Meneses Silva (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Multiprofissional – Serviço Social).

Luís Gustavo Cavalcante Reinaldo (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Médico Cirurgião Geral, Mestrado em Ciências e Saúde).

INTRODUÇÃO: Os procedimentos cirúrgicos paliativos para tratamento de neoplasias biliopancreáticas irressecáveis têm sido classificados como seguros, apesar das complicações envolvidas. **OBJETIVO:** Avaliar os resultados clínico-cirúrgicos das cirurgias paliativas no câncer biliopancreático. **MÉTODO:** Delineamento transversal analítico, com coleta de dados retrospectivos, a ser desenvolvido na Unidade de Alta Complexidade de Oncologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, nos meses de outubro e novembro de 2021. A população do estudo foi de pacientes com câncer pancreático ou colangiocarcinoma submetidos a cirurgias paliativas de janeiro de 2018 a janeiro de 2021. A amostragem será aleatória simples e formada por 52 participantes. Serão coletadas variáveis demográficas, pré-operatórias, clínico-cirúrgicas e resultados pós-operatórios. Serão calculadas estatísticas uni e bivariadas, no software IBM® SPSS®, versão 26. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** A média de idade dos pacientes foi de 63,9 (\pm 12.7) anos. O principal procedimento foi a colangiopancreatografia endoscópica retrógrada com prótese (25%) e 27% apresentaram grau V na classificação de Clavien-Dindo para as complicações cirúrgicas. Mortalidade precoce foi relacionada ao sexo masculino ($p=0,036$), maior creatinina ($p=0,007$), maior bilirrubina total ($p=0,046$), grau V na classificação de Clavien-Dindo ($p<0,001$), ausência de melhora dos sintomas ($p<0,001$) e menor percentual de melhora da icterícia ($p=0,002$). **CONCLUSÃO:** Os procedimentos paliativos têm um papel importante na melhora dos sintomas, porém cursam, frequentemente, com complicações graves e mortalidade. A drenagem biliar por via endoscópica é uma alternativa terapêutica paliativa que apresentou vantagens, como complicações pós-operatórias leves, menor período de interação hospitalar, significativa melhora dos sintomas e considerável redução da icterícia.

DESCRITORES: Neoplasias Pancreáticas; Neoplasias do Sistema Biliar; Cuidados Paliativos.

CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE TERESINA – PI

Rebeca Fernandes Fonseca (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Médica em Pediatria).

Catarina Fernandes Pires (Universidade Federal do Piauí, Médica Pediatra, Brasil, Doutorado em Ciências Médicas).

INTRODUÇÃO: Cuidados Paliativos (CP) são cuidados ativos totais para o corpo, a mente e o espírito, e envolvem o suporte à família. Eles são uma prioridade de política pública de saúde, e devem ser aplicados a pacientes e seus familiares diante de uma condição que ameace a continuidade da vida. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil sociodemográfico e o conhecimento de profissionais em CP que trabalham em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátrica. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo observacional, transversal e analítico com profissionais na UTI pediátrica do Hospital Infantil Lucídio Portella (HILP) em Teresina – PI, no ano de 2021. **RESULTADOS:** Predominaram participantes médicos pediatras (36,4%), sexo feminino (81,8%), casados ou em união estável (60,6%). Nenhum participante declarou ter formação em CP, sendo que a maioria cuida de crianças com doença crônica complexa, limitante ou ameaçadora de vida (97%), que nunca ou raramente recebem CP (78,7%). A maior parte dos profissionais avaliados acertaram mais da metade dos itens que avaliam o conhecimento sobre CP (72,7%). Houve associação entre a frequência de profissionais que cuidam de pacientes com condição grave e o nível de conhecimento sobre o tema ($p=0,02$). **CONCLUSÃO:** Mais da metade dos participantes possui conhecimento sobre Cuidados Paliativos. Dentre as variáveis analisadas, apenas o nível de conhecimento e cuidar de crianças com doença crônica complexa, limitante ou ameaçadora de vida apresentaram associação.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Conhecimento; Unidades de Terapia Intensiva; Pediatria.

A PERCEÇÃO DO PROCESSO COMUNICATIVO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HU-UFPI/EBSERH: SOB A ÓTICA DOS FAMILIARES

Thamyres Silva da Fonseca (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Multiprofissional – Serviço Social).

Manuela Fernandes da Silva Pereira Conceição (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Assistente Social, Especialização em Saúde Mental e Atenção Psicossocial).

INTRODUÇÃO: A transferência de um paciente para uma Unidade de Terapia Intensiva – UTI tem como implicação o contato com um ambiente novo e complexo, permeado de equipamentos e procedimentos desconhecidos e ameaçadores. Pacientes e familiares ficam sujeitos a um elevado nível de estresse e incertezas no que diz respeito à evolução do quadro clínico.

OBJETIVO: Analisar a percepção de familiares de pacientes internados na UTI adulto do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI acerca do processo comunicativo com a equipe multiprofissional. **MÉTODO:** Estudo de natureza qualitativa, exploratória-descritiva, com pesquisa de campo. Foi aplicada entrevista semiestruturada em 10 participantes (familiares), no período de setembro a novembro de 2021. A análise dos dados ocorreu a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme a metodologia de Minayo (2008).

RESULTADOS: Foi possível inferir, a partir da percepção dos familiares, que estes compreendem as informações repassadas pela equipe multiprofissional, embora alguns participantes tenham relatado dificuldades para compreensão em decorrência de aspectos como a linguagem. **CONCLUSÃO:** A comunicação se afirma como um elemento essencial para a promoção da saúde, ao ser considerada como uma área estratégica para interação e troca de informações entre as instituições e os usuários, sendo fundamental traçar estratégias mais eficazes, com abordagens específicas e linguagem adequada a cada contexto, para sensibilizar os diferentes atores sociais.

DESCRITORES: Comunicação em Saúde; Unidades de Terapia Intensiva; Família.

PROPOSTA PARA PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE CONFERÊNCIA FAMILIAR DO HU-UFPI/EBSERH

Mariana Carla Rodrigues Carvalho (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Médica em Geriatria).

Glenda Maria Santos Moreira (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Médica Geriatra, Mestrado em Saúde da Família).

INTRODUÇÃO: Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida. Conferência familiar pode ser definida como um instrumento terapêutico utilizado pela equipe de cuidados paliativos, um momento de diálogo planejado entre paciente, família e equipe, visando o compartilhamento de informações, o esclarecimento de dúvidas acerca das preocupações do paciente e da família e a comunicação efetiva para que seja possível alcançar um consenso na resolução de problemas. **OBJETIVOS:** Apresentar proposta de Protocolo para elaborar, organizar, agendar e conduzir a Conferência Familiar no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Proposta de Protocolo Assistencial com o intuito de organizar o fluxo das reuniões familiares dos pacientes internados no HU-UFPI acompanhados pela Equipe de Cuidados Paliativos. Os dados coletados foram extraídos de manuais do Ministério da Saúde, Resolução nº41. 13 de outubro de 2011, site do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e artigos científicos das bases de dados PubMed, LILACS e SciELO. **DISCUSSÃO:** Reunião familiar de acordo com fluxograma proposto para o Hospital. **CONCLUSÃO:** A conferência familiar, programada com a equipe, é uma das etapas mais importantes do processo de cuidado do paciente em cuidados paliativos. Deve ser realizada a partir de um plano de cuidados amplo e individualizado que envolve a participação ativa do paciente, da família e da equipe de saúde multiprofissional.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Família; Hospitais Universitários.

FATORES QUE INFLUENCIAM OS MÉDICOS EM SOLICITAR AVALIAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NO HU-UFPI/EBSERH

Renatha de Sena Rosa Lago (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Médica em Geriatria).

Glenda Maria Santos Moreira (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Médica Geriatria, Mestrado em Mestrado em Saúde da Família).

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos formam um conjunto de intervenções aplicadas em doenças quando não há perspectiva de cura e exigem um conhecimento do médico que ultrapassa o controle de sinais e sintomas. Ainda é uma área pouco trabalhada na medicina.

OBJETIVOS: Identificar o perfil dos médicos quanto ao encaminhamento para cuidados paliativos e avaliar a associação das variáveis gênero, tempo de formado, especialidade médica e religião na decisão em solicitar avaliação de cuidados paliativos em um hospital universitário.

MÉTODO: Estudo do tipo transversal de natureza quantitativa e descritiva que incluiu a aplicação de questionário com 15 questões sobre o perfil de atuação e conhecimentos sobre o tema aos médicos. Foram incluídos os residentes de medicina e preceptores do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. **RESULTADOS:** Participaram 170 médicos que exerciam atividade profissional no Hospital, o gênero feminino se mostrou prevalente com 54%, o tempo de atuação dos profissionais com < 5 anos de formação foi mais prevalente (47%) e na análise do perfil do médico a partir das variáveis condição (residente ou preceptor), gênero, religião, especialidade e tempo de formado para solicitar cuidados paliativos apenas religião mostrou associação, 100% afirmaram saber o que são cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** Este estudo apresenta a religião como único fator estatisticamente significativo na decisão dos médicos em solicitar avaliação de cuidados paliativos. Tal achado traz à tona a fragilidade do conhecimento técnico-científico sobre a temática e a necessidade de estímulo ao ensino e pesquisa neste tema, desde a graduação médica para melhorar assistência.

DESCRITORES: Cuidados Paliativos; Hospitais Universitários; Cuidados Médicos.

VISITAS VIRTUAIS PSICOLÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO HU-UFPI/EBSERH

Bruno de Sousa Leal (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos – Psicologia).

Francisco Magno Lima Alves (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Psicólogo, Especialização em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde).

INTRODUÇÃO: Em janeiro de 2020 foi declarado pela Organização Mundial da Saúde o surto da doença do novo coronavírus (Covid-19) como uma emergência de saúde pública, chegando à categoria de pandemia em março de 2020 e impondo restrições de distanciamento social e isolamento familiar, necessitando de novas formas de intervenção nesse contexto, como o uso de tecnologias de comunicação e informação (TICS) para atendimentos psicológicos virtuais como as visitas virtuais psicológicas. **OBJETIVO:** Elaborar um guia de práticas clínicas de visitas virtuais psicológicas mediante sua utilização como orientação para outros serviços desde o fluxo de entrada dos pacientes e encaminhamento para atendimento psicológico. **MÉTODO:** Foram traçados diferentes cenários para as práticas de visitas virtuais psicológicas mediante a literatura existente, atendimento psicológico nessa modalidade e a realidade prática vivenciada em um serviço de alta complexidade. **RESULTADOS:** A elaboração do guia considerou as etapas de planejamento prévio à visita virtual psicológica, desde os critérios de entrada na unidade Covid-19 e execução desta considerando as populações específicas do estudo, entre elas os pacientes conscientes, em sedação ou em cuidados paliativos e os procedimentos específicos para cada uma das populações levantadas e exploradas na construção desse guia. **CONCLUSÃO:** Através do uso das TICS, ferramentas para atendimento psicológico puderam ser utilizadas para facilitar contato dos profissionais com os usuários mediante as imposições de distanciamento da pandemia, fortalecendo o vínculo entre família e usuários e ofertando o atendimento psicológico com um alcance maior através das visitas virtuais psicológicas.

DESCRITORES: COVID-19; Telepsicologia; Guia de Prática Clínica.

LUTO E RITUAIS DE DESPEDIDA EM TEMPOS DE COVID-19: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EMERGENTES NO HU-UFPI/EBSERH

Sofia Naira de Deus Pessoa (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Multiprofissional em Assistência em Cuidados Intensivos – Psicologia).

Denise Falcão Costa Coelho (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Psicóloga, Especialização em Psicologia Hospitalar).

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID -19) tem gerado mudanças nos diferentes contextos, desde o epidemiológico até o psicológico. Além das perdas sofridas por inúmeras famílias, a impossibilidade de vivenciar os rituais de despedida pode dificultar o processo do luto. Na crise atual de saúde pública gerada pela COVID-19, alguns fatores contribuem para o luto complicado, desde a morte repentina e/ou em isolamento hospitalar, bem como a não realização dos rituais fúnebres devido ao risco de contaminação.

OBJETIVO: Compreender como as mudanças nesses rituais repercutem na elaboração do luto em meio a pandemia. **MÉTODO:** Foram utilizadas referências encontradas e lidas integralmente, sendo as informações e os autores organizados de acordo com o ano da publicação. Posteriormente, os dados foram analisados de forma crítica-reflexiva, tendo como arcabouço teórico os conceitos de morte e luto na Psicanálise. **RESULTADOS:** O contexto das mortes pelo novo coronavírus evoca o desamparo diante da perda do mundo presumido, repercutindo diretamente no senso de segurança do indivíduo. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessária a construção de novas possibilidades de despedida, como a modificação de cerimônias e uso de meios virtuais, com a finalidade de proporcionar a expressão da dor, favorecendo ao sujeito um espaço para vivenciar o processo de elaboração do luto pelo adoecimento e/ou pela perda do familiar.

DESCRITORES: Luto; Rituais fúnebres; Psicanálise; COVID-19.

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE TESTAMENTO VITAL NO HU-UFPI/EBSERH

Letícia Macedo Castelo Branco (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Médica em Geriatria).

Glenda Maria dos Santos Moreira (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Médica Geriatra, Mestrado em Mestrado em Saúde da Família).

INTRODUÇÃO: O Testamento Vital refere-se a instruções acerca de futuros tratamentos médicos aos quais uma pessoa que esteja incapaz de expressar suas vontades será submetida mediante uma situação de terminalidade de vida. **OBJETIVO:** Verificar entre profissionais de saúde do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI o conhecimento sobre testamento vital. **MÉTODO:** Estudo transversal, período de coleta de dados de outubro a dezembro de 2019. Aplicado questionário composto por 10 questões, relativas ao conhecimento e opinião do tema. Os dados foram analisados por estatística descritiva e regressão de Poisson ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Participaram deste estudo 108 profissionais, 78% do sexo feminino, 50% com 31 a 40 anos, a maioria deles médicos (32%) e católicos (79%). O local de trabalho mais citado foram os postos de internação 1, 3 e 4 (67%). Relataram desconhecer o testamento vital 69% dos participantes. O conhecimento da Resolução do CFM 1995/2012 foi registrado por 23% dos médicos e a Resolução do COFEN 564/2017 em 14% dos profissionais de enfermagem. Os médicos e outros profissionais (psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo) apresentaram 29% e 22%, respectivamente, maior prevalência de relatarem conhecimento positivo sobre testamento vital que os profissionais técnicos de enfermagem ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** A maioria dos profissionais relataram trabalhar com pacientes em cuidados paliativos e consideram que eles não estão cientes da sua situação de saúde. Apesar disso a maioria dos pesquisados desconhece o testamento vital bem como as Resoluções dos conselhos de classe específicas sobre o tema.

DESCRITORES: Diretivas antecipadas; Testamentos quanto à vida; Cuidados Paliativos.

PERFIL DOS PACIENTES COM TUMORES SÓLIDOS EM CUIDADOS PALIATIVOS INTERNADOS NO HU-UFPI/EBSERH

Bethania Luciana dos Santos Holanda (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência em Clínica Médica).

Claudio Henrique Lima Rocha (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Médico Oncologista Clínico).

Sávia Raquel Costa Normando (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Médica Oncologista, Doutorado em Ciências da Saúde).

INTRODUÇÃO: O câncer é atualmente a segunda causa de morte no Brasil e no mundo. Esta doença causa maior impacto em países em desenvolvimento, pois cerca de 80% dos pacientes são diagnosticados com câncer em fases avançadas da doença. Nestes casos, a terapia paliativa está indicada. **OBJETIVO:** Analisar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes com tumores sólidos em cuidados paliativos internados no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. **MÉTODO:** Estudo descritivo e transversal, realizado na enfermaria de clínica médica e de oncologia do HU-UFPI, no período de julho a novembro de 2018. As variáveis analisadas foram gênero, idade, procedência, nível de escolaridade, renda familiar, tipo de câncer, estadiamento, tratamento utilizado, causas de internações. A amostra foi caracterizada por meio de frequências absolutas e relativas, média e desvio padrão. **RESULTADOS:** Foram avaliados 63 pacientes, com idade média de 59,2 anos, sendo 63,5% do gênero feminino. O câncer do colo do útero foi o mais comum no gênero feminino (25%), enquanto o câncer de pulmão (26%) foi o mais frequente no gênero masculino. Dos pacientes estudados, 85% possuíam estadiamento IV. As complicações infecciosas ocorreram em 47% dos pacientes. Em relação ao tratamento, a quimioterapia e cuidados paliativos exclusivos foram utilizados por 40% e 29%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos permitiram caracterizar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes em cuidados paliativos, servindo como base de dados para estudos epidemiológicos futuros e como subsídio para a implementação de serviço especializado em Cuidados Paliativos no Hospital Universitário do Piauí.

DESCRITORES: Neoplasias; Cuidados Paliativos; Hospitais Universitários.

EFEITOS DA MEDITAÇÃO GUIADA SOBRE O BEM-ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL DE PACIENTES IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO HU-UFPI/EBSERH

Laíza Cavalcante de Carvalho Cunha (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Programa de Residência Médica em Geriatria).

Glenda Maria Santos Moreira (Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil, Médica Geriatra, Mestrado em Saúde da Família).

INTRODUÇÃO: A meditação faz parte de um grupo de terapias denominado de Terapias Integrativas, que compreendem um grupo de práticas de atenção à saúde não alopáticas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) vem estimulando o uso destas terapias de forma racional e segura. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da meditação sobre o bem-estar físico e emocional de pacientes idosos em tratamento oncológico no ambulatório do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí- HU-UFPI. **MÉTODO:** O delineamento experimental foi de um ensaio clínico randomizado. Todos os pacientes em tratamento no serviço de oncologia do HU-UFPI foram convidados a participar voluntariamente do estudo. Os participantes que preencheram os critérios de elegibilidade foram alocados aleatoriamente em um dos dois grupos, Meditação ou Controle. Os indivíduos do grupo Meditação foram instruídos a praticar meditação guiada por áudio durante 15 minutos, uma vez ao dia, durante 03 semanas. Todos os voluntários responderam ao questionário para avaliação de qualidade de vida no primeiro e último dia do estudo. O bem-estar físico e emocional dos participantes foi avaliado pelo questionário EORTC-QLQ-C30. Os dados obtidos foram analisados por meio de testes estatísticos adequados. **RESULTADOS:** Observa-se que houve diferença estatisticamente significativa entre as medianas das diferenças dos grupos meditação e controle no domínio do estado de saúde global e no domínio funcional. Já no domínio dos sintomas essa diferença não foi detectada. **CONCLUSÃO:** A meditação guiada mostrou-se capaz de melhorar aspectos relacionados ao bem-estar dos praticantes, após um curto período de 21 dias de meditação.

DESCRITORES: Meditação; Qualidade de Vida; Saúde Mental.